Farpas no mundo da publicidade

Divergência em debate sobre os efeitos da crise alimenta ataque verbal na internet

Uma discussão entre os publicitários Nizan Guanaes (Grupo ABC) e Fábio Fernandes (F/Nazca) durante uma mesa redonda sobre a "Indústria da Comunicação - Oportunidades e Riscos", no Maximídia no último dia 9, em São Paulo, acabou se transformando numa verdadeira guerra verbal entre dois dos principais publicitários brasileiros. No evento, Nizan disse que a crise mundial chegaria ao mercado brasileiro com muita força e que o momento era de as empresas se retraírem, colocando o pé no freio em grandes investimentos. Fábio Fernandes discordou de Nizan, dizendo que em época de crise é que as empresas deveriam ser mais criativas e ter ações de comunicação mais ousadas.

A discussão dos dois chegou à internet, com uma carta de Fábio aos seus funcionários em que chama Nizan de "oportunista, aproveitador e manipulador".

As divergências dos dois foram intensas. Fábio não concordava com o tom mais pessimista que Nizan traçava para o mercado publicitário.

"Com esse discurso pessimista, você é responsável em grande parte pelo que está acontecendo", teria dito Fábio Fernandes.

"Eu vim aqui para o debate como convidado e você está me ofendendo", teria respondido Nizan Guanaes.

Sempre que um dos dois falava, as opiniões de cada um vinham recheadas por críticas e ataques. Irônico, Nizan chegou a dizer que admirava tanto Fábio que o havia apresentado aos sócios da Saatchi & Saatchi, que entraram na F/Nazca.

"Isso não é verdade. Você é mentiroso", teria retrucado Fábio.

Os ânimos estavam tão acirrados que outros três publicitários na mesa do Maximídia precisaram pôr panos quentes na discussão dos dois. Além de Nizan e Fernandes, a mesa era composta ainda por Luiz Lara (da Lew Lara) e Dalton Pastore, presidente da Associação Brasileira das Agências de Publicidade (Abap), mediada ainda por Marcelo Salles Gomes, do grupo Meio & Mensagem.

O Luiz Lara e o Dalton Pastore tentaram apaziguar os ânimos, mas não conseguiram. Por isso, o Marcelo precisou encerrar a mesa redonda para evitar que a troca de farpas ficasse ainda mais séria — disse um publicitário presente.

Ontem, circulava pela internet uma carta de Fábio Fernandes dirigida aos seus funcionários em que ele abordava as divergências com Nizan.

"Acho que não é novidade para os mais próximos e os nem tão próximos que tenho diferenças profundas, quase religiosas, na visão sobre o que é e o que deve ser o negócio, o objetivo do trabalho, a missão, os processos, a forma e o conteúdo do produto final de uma agência de propaganda, em relação ao dito personagem", diz Fábio em sua carta. Procurados pelo GLOBO, Nizan e Fábio não quiseram se pronunciar.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 21 out. 2008, Economia, p. 28.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais